CUIDADOS COM MEDICAMENTOS DE ALTA VIGILÂNCIA EM FARMÁCIA HOSPITALAR

Autor(res)

Rodrigo Souza Silva Valle Dos Reis
Ayrtton Gomes De Oliveira Silva
Carlos Henrique Carvalho Araujo
Franciele Da Silva Ferreira
Maria Aline De Lavôr

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE VALPARAÍSO DE GOIÁS

Introdução

Medicamentos de alta vigilância possuem essa classificação devido a possuir maior risco de causar danos significativos ao paciente, sendo esses danos permanentes ou no pior caso a morte do paciente, não ocorrem frequentemente, mas quando ocorre trás danos irreversíveis. Nesse contexto tem se demonstrado preocupação com falhas durante processo que aumentam o risco de eventos adversos envolvendo medicamentos de alto risco, pois quando ocorre é devido a fragilidades no processo, como controle do uso correto, dose, preparo, identificação, administração do medicamento, falta de preparo dos profissionais envolvidos. (BASTOS et al., 2022). Com isso fica evidente a necessidade de cuidados e orientação do uso de medicamentos dentro do contexto hospitalar, e considerando a função e papel do farmacêutico, que desempenha papel crucial nos cuidados com uso de medicamentos de alta vigilância e a segurança do paciente (SANTOS et al., 2025).

Objetivo

Descrever a importância da gestão de medicamentos de alta vigilância, em ambiente hospitalar, através de revisão de literatura.

Material e Métodos

Foi realizado uma revisão bibliográfica, utilizando como base de dados Google Acadêmico, utilizamos o descritor “Medicamentos alta vigilância” filtrando resultados dos últimos 5 anos e trabalhos no idioma em português, a partir dos resultados obtidos realizamos a leitura dos títulos e resumos dos artigos, e foram selecionados três artigos relacionados com o tema “gestão de medicamentos de alta vigilância.

Resultados e Discussão

A maior parte dos erros de medicação acontece na hora da administração do medicamento, em especial com medicamentos que possuem a faixa terapêutica pequena. Dentre os medicamentos de alta vigilância podemos citar algumas classes que estão mais propensas a causar danos irreversíveis e/ou morte do paciente em caso de

erros com a medicação (SANTOS et al., 2025)..

Os analgesicos opioides, com via de administração endovenosa, transdérmica ou oral, como por exemplo a morfina, faz parte dos medicamentos de alta vigilância de uso hospitalar, que podem causar danos permanente ao paciente. Além da classe dos analgesicos opioides, os antineoplásicos de uso oral e parenteral, como a capecitabina, imunossupressores orais e parenterais, como a azatioprina, as insulinas e os antitrombóticos, de uso oral e parenteral, como a varfarina e heparinas completam a lista de medicamentos de alta vigilância que precisam de maiores cuidados, pois um erro envolvendo algum desses medicamentos levam a consequências graves (SANTOS et al., 2025).

Dentre os erros de medicação mais comum dentro do ambiente hospitalar estão erro de prescrição, seleção inadequada dos medicamentos, sem antes avaliar o prontuário médico do paciente, onde constam alergias conhecidas, medicamentos de uso contínuo para doenças crônicas, sendo assim possível avaliar interações medicamentosas e alimentares, a fim de eliminar erros que podem causar danos ao paciente. Além de erros no horário da administração, medicação sendo administrada fora do intervalo prescrito, interferindo no tempo de meia vida e na concentração plasmática do fármaco. A dose inapropriada da medicação também é um tipo de erro que pode causar dano ao paciente e a sua terapia, causando progressão da doença e/ou outros agravos ao paciente, como em caso de excesso de medicamento, uma hepatotoxicidade (SANTOS et al., 2025).

Algumas estratégias para minimizar a ocorrência de erros com medicação de alta vigilância são: educação continuada e treinamentos das equipes de saúde, baseando-se na constante evolução das práticas médicas, promover rotinas de treinamentos frequentes, divulgar listas atualizadas de medicamentos de alta vigilância, fornecer informações técnicas sobre os medicamentos. Usar tecnologias assistivas, como por exemplo, a implementação de sistemas de prescrição informatizadas, prontuários eletrônicos, utilização de código de barras na administração de medicamentos, além da comunicação constante e clara entre a equipe de saúde, incluindo médicos, enfermeiros, farmacêuticos e os demais profissionais do serviços de saúde (ARMELIN et al. 2023).

Por fim, vale destacar o papel do farmacêutico, que como parte da equipe multiprofissional, exerce função primordial, entre essas revisar prescrições médicas, avaliar possíveis interações medicamentosas , orientar equipes profissionais no preparo e administração dos medicamentos, e também atuar de maneira direta na implementação de protocolos de segurança, contribuindo assim na redução de erros e promovendo a segurança do paciente. (SANTOS et al., 2025).

Conclusão

Os estudos mostram que os medicamentos de alta vigilância precisam de cuidado especial em todas as etapas, desde a prescrição até a administração, muitos dos erros acontecem nas falhas em comunicação, falta de treinamentos, rotatividade das equipes e ausência de protocolos claros. O farmacêutico tem papel essencial ao atuar com a equipe multiprofissional, aplicando medidas como dupla checagem, sistemas informatizados, rotulagem padronizada e educação continuada, que previnem erros, fortalecem a cultura de segurança e aumentam a confiança do paciente no cuidado que recebem.

Referências

ARMELIN. Jordana Militão. MAIOLI, Maria Vigoneti Araújo Lima.(2023) Medicações De Alta Vigilância: Como Minimizar A Ocorrência De Erros. Disponível em <https://repositorio.ufms.br/retrieve/a0e13857-855a-49cf-b115-89c93e758aa9/1614.pdf > Acesso 23 de Setembro de 2025.

BASTOS, Wylma Danuzza Guimarães. LEAL, Priscila Santos. RODRIGUES, Jamilly Fernanda Brito. MELO,

Dayzyane Farias dos Santos. RANDAU, Karina Perrelli (2022). Preparo E Administração De Medicamentos De Alta Vigilância Na Perspectiva Da Segurança Do Paciente. Disponível em < https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25491 > Acesso em 14 Setembro de 2025.

RIBEIRO dos Santos, J., RIBEIRO Cruz, M. M., PALHETA dos Santos, L. C., SANTOS de Queiroz, L. E., SALOMÃO Souza, J., DO NASCIMENTO Barata, E. R., MARGALHO de Araújo, L., & SEIXAS dos Santos, I. (2025). Papel Do Farmacêutico Na Segurança Do Paciente: Desafios E Estratégias No Uso De Medicamentos De Alta Vigilância Em Hospitais.Disponível em: <https://doi.org/10.47820/recima21.v6i5.6385> Acesso em 20 Setembro de 2025.